

cooperação com a gestão e políticas públicas

A relação e a interface entre o ISP e o setor público no Brasil é histórica, por razões como o interesse por ganho de escala e capilaridade dos projetos, a conferência de legitimidade à ação filantrópica e o desejo de desenvolvimento de uma comunidade da qual a gestão pública local constitui-se como um de seus principais agentes.

Mediante os desafios que se colocam e que ainda estão por vir no pós-Covid, a importância da colaboração com a gestão pública é evidente. Em qualquer agenda de atuação, o montante de recursos do ISP – ainda que seja um montante significativo – é irrisório se comparado aos orçamentos alocados para a implementação de políticas públicas efetivas. Os recursos filantrópicos, portanto, precisam ser direcionados de forma estratégica a fim de, por um lado, potencializar os demais investimentos estatais e, por outro, fortalecer as capacidades institucionais do próprio setor público.

DADOS DE CONTEXTO

ATORES DA GESTÃO PÚBLICA CORRESPONDEM AO SEGUNDO PRINCIPAL TIPO DE PARCEIRO DO ISP PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS, PRÓXIMO ÀS OSC, QUE APARECEM EM PRIMEIRO LUGAR, DE ACORDO COM O CENSO GIFE 2018. SÃO **80% DOS INVESTIDORES SOCIAIS QUE ADOTARAM ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS.**



A PRINCIPAL VIA DE APROXIMAÇÃO E ALINHAMENTO SE DEU POR MEIO DAS ESTRATÉGIAS DE **RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS SETORIAIS PARA PÚBLICOS OU TEMAS ESPECÍFICOS, BEM COMO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO/ CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS (AMBAS COM 44%).**

O ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS ACONTECE MAIS NA ESFERA MUNICIPAL



O ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS ACONTECE MAIS NA ESFERA MUNICIPAL DO QUE NOS NÍVEIS ESTADUAL E FEDERAL. DOS INVESTIDORES SOCIAIS, 13% TÊM ESTRATÉGIAS DE ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS APENAS NO NÍVEL MUNICIPAL.

MOROSIDADE, DESCONTINUIDADE DE AÇÕES E EXCESSO DE BUROCRACIA SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA APROXIMAÇÃO DOS INVESTIDORES SOCIAIS COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS.

- MOROSIDADE
- DESCONTINUIDADE DE AÇÕES
- EXCESSO DE BUROCRACIA

SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA APROXIMAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS



TÊM ÓRGÃOS, SERVIÇOS OU PROGRAMAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COMO **BENEFICIÁRIOS DIRETOS** DOS PROJETOS/PROGRAMAS MAIS **REPRESENTATIVOS**

DAS ORGANIZAÇÕES, **10% TÊM ÓRGÃOS, SERVIÇOS OU PROGRAMAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COMO BENEFICIÁRIOS DIRETOS** DE PELO MENOS UM DOS TRÊS **PROJETOS/PROGRAMAS MAIS REPRESENTATIVOS.**

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Tendo em vista o anseio do ISP em promover transformações de longo prazo nas realidades socioambientais, continua importante discutir a capacidade e resiliência da filantropia em se manter sustentável no longo prazo, apostando em agendas estruturantes articuladas a políticas públicas
- Embora em franco crescimento, formatos colaborativos são ainda pouco explorados e testados, como redes, alianças, coalizões etc. Em busca de melhor governança para os projetos, esses formatos devem ser perseguidos e estudados.
- A identificação dos modos como os atores do poder público percebem e reconhecem as possibilidades de cooperação com o ISP pode mostrar novas sinergias possíveis, ainda ignoradas pelo setor. Importante que isso seja feito em interlocução com a alta gestão pública, mas também com técnicos de nível tático-operacional, essenciais ao desenvolvimento das iniciativas e, muitas vezes, responsáveis diretos por sustentá-las.
- A escuta da população beneficiária das ações, programas e serviços, buscando alternativas que fortaleçam a participação e o controle social nas localidades, ajuda a promover a cidadania, no sentido de participação e de uma cultura democrática.
- Pesquisas, eventos e diálogos que revelem como os atores do poder público percebem e reconhecem as possibilidades de cooperação com o ISP também podem auxiliar a identificar sinergias possíveis, demandas e oportunidades de trabalho conjunto.
- Na medida em que ainda é difícil alcançar consensos sobre a interface entre ISP e gestão pública, são bem-vindas práticas de sistematização de experiências, modelagens de parcerias e outras conexões possíveis, com vistas a produzir conhecimento nessa aproximação, inclusive com o apoio da academia.
- É oportuno pensar novos vetores de indução de modelos de financiamento de projetos, tais como fundos garantidores para potencializar as ações e fundos de desenvolvimento, mecanismos que podem angariar novas parcerias, favorecer inovações e dar maior perenidade às experiências.

- O desenho de critérios que assegurem que o investimento apoie quem mais precisa é importante para desconcentrar geograficamente os recursos e fortalecer capacidades institucionais de estados e prefeituras em regiões com aparato estatal mais frágil.
- A conexão entre atores, ampliando diálogo com gestores públicos parceiros e organizações representativas da gestão pública – tais como CONASEMS, CONGEMAS, UNDIME, CNM –, bem como a expansão do leque de atores institucionais com quem o ISP pode se relacionar – por exemplo, o Fórum de Governadores da Amazônia e Consórcio Nordeste – implica novas concepções de governança a serem absorvidas e novos aprendizados.
- Quanto a agendas específicas de fortalecimento da gestão pública, é oportuno investir em: apoio ao equilíbrio fiscal em gestões municipais; fortalecimento das capacidades de gestão (sistemas, processos, procedimentos, gestão de dados, informações e tecnologia, recursos humanos etc.); incorporação dos recortes de minorias na formulação e implementação de políticas públicas (adotando a perspectiva de transversalidade, por exemplo como incorporar práticas e concepções de direitos humanos nas ações de educação, saúde, assistência social, atuação das polícias etc.).

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018: alinhamento do ISP às políticas públicas. 2019.
 - GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Grupo de colaboração: cooperação com a gestão pública. 11º congresso GIFE: palestra. 2020.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS